

CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DA MICRORREGIÃO GEOGRÁFICA DE ARAGUAÍNA (TO)

Luciano da Silva Guedes

Doutorando em Geografia pelo Instituto de Geografia da UFU
Prof. do Curso de Geografia da UFT
lucianoguedes@uft.edu.br

Jorge Luis Silva Brito

Prof. Dr. do Instituto de Geografia da UFU
jbrito@ufu.br

Resumo

O Estado do Tocantins está dividido em duas mesorregiões e oito microrregiões, sendo cinco microrregiões pertencentes à mesorregião Ocidental e três a mesorregião Oriental. A Microrregião Geográfica de Araguaína está localizada na porção norte do estado e pertence à mesorregião Ocidental do Tocantins. Possui uma área de 26.000 Km² e uma população estimada em 260.498 habitantes. A mesma é composta por 17 municípios, entre eles o de Araguaína, que dá nome a microrregião e é o segundo mais importante centro econômico e populacional do estado, ficando atrás apenas da capital Palmas. O presente artigo tem como objetivo fazer uma breve caracterização socioeconômica da microrregião geográfica de Araguaína, como forma de compreender a importância da mesma no contexto estadual. Para tanto foi levantado alguns dados dos municípios que compõe a microrregião em tela, com ênfase à população total por sexo, produto interno bruto, ano de criação dos municípios, distribuição da população urbana e rural e evolução do efetivo de bovinos. Analisando os dados levantados da microrregião geográfica de Araguaína, observou-se que o município de Araguaína é o principal indutor de crescimento da microrregião devido a sua importância econômica dentro do estado do Tocantins. Em virtude da sua localização estratégica, Araguaína é um atrativo para atividades do ramo industrial, transporte, educação e saúde. De forma geral, a microrregião de Araguaína tem na pecuária o elemento fundamental de sua produção socioeconômica, relacionada, sobretudo a sua ocupação por meio da expansão da fronteira agrícola da região norte do país induzida pela construção da BR-153.

Palavras-Chave: Tocantins. Microrregião de Araguaína. Socioeconômico.

SOCIOECONOMIC CHARACTERIZATION OF GEOGRAPHICAL MICROREGION OF ARAGUAINA (TO)

The State of Tocantins is divided into two mesoregions and eight microregions, in which five Micro Regions are in the Occidental mesoregion and three ones are in the Oriental mesoregion. The Geographic Microregion of Araguaína is situated in the North portion of the state and belongs to the Occidental mesoregion of Tocantins. It has an area of 26.000 Km² and a population estimated in 260.498 habitants. This area is formed by 17 cities, among them Araguaína, that gives its name to the microregion and is the second economical and populational center most important of the state, just behind the capital Palmas. This article has the objective of doing a brief characterization social-economic about microregion of Araguaína, as a way to understand the importance of this region to

Recebido em 10/10/2012 / Aprovado para publicação em 24/10/2014.

OBSERVATORIUM: Revista Eletrônica de Geografia, v.6, n.17, p. 91-103, out. 2014.

the state context. This way, some data of the cities from the analyzed microregion were collected with emphasis to the total population by sex, Gross Domestic Product (GDP), the year of creation of the cities, the urban and rural distribution of population and evolution of the number of cattle. Analyzing the searched data of the Geographic Microregion of Araguaína, we perceived that Araguaína is the primary inducer of growth in the microregion due to its economic importance in the State of Tocantins. Because its strategic location, Araguaína is an attractive to activities as industry, transportation, education and health. In general, the microregion of Araguaína has in livestock the fundamental element of its social-economic production, related, especially to its occupation by the expansion of agricultural frontier of the North region of the country induced by the BR-153 building.

Keywords: Tocantins. Microregion of Araguaína. Social-economic.

Introdução

O estado do Tocantins é o mais jovem da república federativa brasileira, resultado da divisão do estado de Goiás por determinação da Constituição de 1988, sendo efetivamente implantado em 1º de janeiro de 1989. Está localizado entre os paralelos 5º e 13º graus de latitude sul e os meridianos 45º e 50º graus de longitude oeste, limitando-se com os estados de Goiás, Bahia, Maranhão, Piauí, Pará e Mato Grosso. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010) possui uma área territorial de 277.621,858 km² e uma população estimada em 1.383.453 habitantes, distribuída em cento e trinta e nove municípios.

O Tocantins exhibe características climáticas e físicas comuns à Amazônia Legal e à zona central do Brasil, caracterizado no contexto como uma área de transição entre os biomas Amazônia e Cerrado, com predomínio desse último que cobre uma área de 90,0% e representa 12,0% da área total do cerrado brasileiro. Apresenta um regime sazonal pluviométrico tipicamente tropical, com máximas no verão e mínimas no inverno, onde 70% das chuvas se concentram entre os meses de novembro a março com maior concentração no trimestre janeiro, fevereiro e março. (Tocantins, 2003)

O relevo é resultante da evolução de fatores morfoclimáticos e caracteriza-se pela presença de diversas superfícies distribuídas em níveis altimétricos diferenciados, constituindo quatro grandes compartimentos geomorfológicos, a saber: Planaltos da Bacia Sedimentar do São Francisco, Depressões do Araguaia-Tocantins, Planície do Bananal e Planaltos Residuais do Interflúvio Araguaia-Tocantins. (Tocantins, 2003)

Segundo Cavalcante (1999), o processo histórico de ocupação do território tocantinense, antigo norte goiano, é muito antigo e tem marcas da colonização portuguesa, fortemente voltada à

mineração e posteriormente à agricultura e pecuária. Com o declínio da mineração, a Coroa Portuguesa procurou reestabelecer o fluxo comercial da região por meio da ligação comercial com o litoral, via capitania do Pará, usando a navegação nos rios Tocantins e Araguaia.

Ainda de acordo com Cavalcante (1999), tal alternativa de desenvolvimento da região levou ao estímulo da agropecuária e ao povoamento das margens dos rios Tocantins e Araguaia. Esse modelo de ocupação foi dinamizado com o avanço da fronteira econômica induzido pela implantação da rodovia BR-153 (conhecida também como BR-010, Belembrasiliana ou Transbrasiliana) e de vias transversais. Esse caráter indutor da rodovia BR-153 possibilitou a implantação e o crescimento de inúmeros núcleos urbanos ao longo de seu traçado, fundamentando a estruturação daquela que, mais tarde, seria a rede urbana do estado do Tocantins. Este eixo rodoviário passou posteriormente a concentrar a disponibilidade de infraestrutura econômica, ligações de estradas e energia elétrica.

Para Ajara et al. (1991) a construção da BR-153 trouxe um incremento populacional e intensificou o fluxo de migrantes. Nos anos 1970, alterou-se significativamente o sentido “espontâneo” das frentes migratórias, deixando de ser essencialmente maranhense e incorporando as frentes goianas, mineiras e paulistas. Isso projetou a privatização das terras e a mercantilização da economia regional.

Duarte et al. (2010) explica que a rodovia BR-153 não teve somente um sentido de integração, mas também de viabilizar a expansão de atividades agropecuárias através de incentivos fiscais para os grandes empresários (goianos, paulistas mineiros), o que possibilitou articulação entre “os de fora” e as elites locais de Tocantins para melhor usufruir da região, principalmente com a expansão da fronteira agrícola. Em decorrência disso, uma boa parte das comunidades locais sofreu um amplo processo de migração forçada se aglomerando em núcleos urbanos ao longo da BR- 153, alterando significativamente seu modo de vida, buscando agora, na cidade uma nova forma de sobrevivência.

Após a implantação da BR-153, segundo Duarte et al. (2010) o processo de urbanização ocorreu de forma heterogênea no Tocantins privilegiando as cidades localizadas ao longo da rodovia, principalmente na margem esquerda do rio Tocantins, cidades estas, que em função do (des)envolvimento trazido pela rodovia, sofreram intensas transformações sócio-espaciais. A rodovia Belém-Brasília também vai ter um papel de suma importância para a agropecuária sendo a principal via de escoamento da produção, o que dinamiza ainda mais esta atividade.

No final dos anos 1980, a criação do estado do Tocantins e a construção da capital (Palmas) promoveram melhorias na distribuição e na qualidade da infraestrutura básica (adensamento da

malha de transportes, geração e distribuição de energia elétrica). Os indicadores socioeconômicos foram sendo melhorados com o continuado processo de implantação de infraestrutura e de programas sociais.

A economia tocantinense é fundamentalmente baseada em serviços, setor que vem perdendo espaço para o setor secundário, em função das mudanças fundamentais na matriz produtiva, em direção a uma maior industrialização. A dinâmica agropecuária é marcada pelo aumento da produção agrícola de grãos de arroz e soja (principal produto de exportação) e pelo aumento da exportação de carne bovina (pecuária de corte).

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no último quinquênio o Tocantins teve crescimento urbano, de 3,8% ao ano, enquanto a rural decresceu 0,9% anualmente. Os ritmos de crescimento populacional e do Produto Interno Bruto (PIB) superaram as médias nacionais. Entretanto, o Tocantins continua com baixa densidade populacional (4,5 hab./km²) e renda per capita (R\$ 3.776,00/ano).

A fim de ilustrar as transformações imposta ao estado do Tocantins após sua criação, o presente artigo tem como objetivo fazer uma breve caracterização da microrregião geográfica de Araguaína a partir de dados socioeconômicos, como forma de compreender a sua importância no processo de consolidação e desenvolvimento do estado.

Localização da MRG de Araguaína

O Estado do Tocantins está dividido em duas mesorregiões e oito microrregiões (quadro 01), sendo cinco microrregiões pertencentes a mesorregião Ocidental e três a mesorregião Oriental.

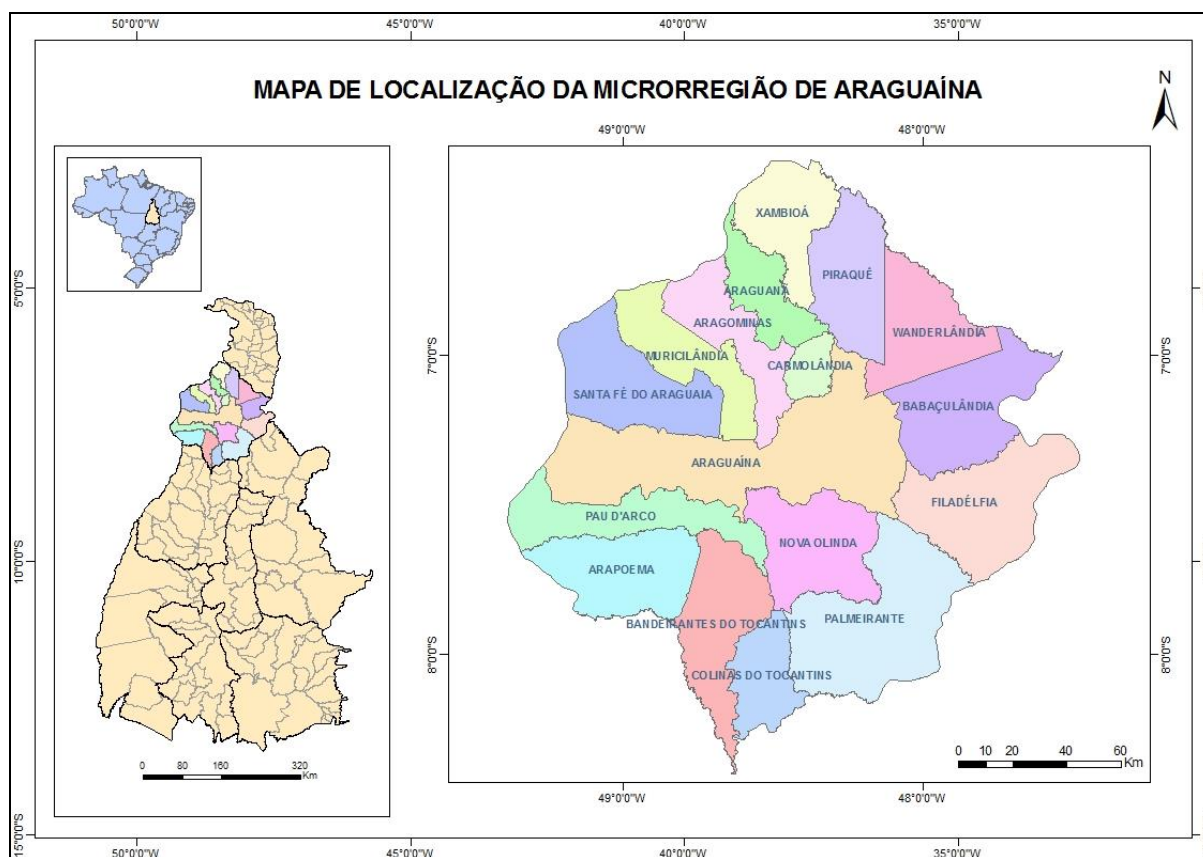
Quadro 01 – Microrregiões do Estado do Tocantins

	Nome da Microrregião	Área em km ²	População	Número de Municípios
	Bico do Papagaio	15.767,856	198.388	25
	Araguaína	26.493,499	260.498	17
	Miracema do Tocantins	34.721,860	145.535	24
	Jalapão	53.416,435	65.705	15
	Porto Nacional	21.197,989	304.110	11
	Rio Formoso	51.405,340	112.020	13
	Gurupi	27.445,292	127.816	14
	Dianópolis	47.172,643	118.377	20
Total		277.621,858 km²	1.383,453	139

Fonte: IBGE/SIDRA, 2010.

A Microrregião Geográfica (MRG) de Araguaína pertence à mesorregião Ocidental do Tocantins e está localizada na porção norte do Estado (Figura 01). Possui uma área de aproximadamente 26.000 km² e uma população estimada em 260.498 mil habitantes (IBGE/SIDRA 2010). É composta por 17 municípios, entre eles o de Araguaína, que dá nome a microrregião e é o 2º mais importante centro econômico e populacional do Estado do Tocantins, ficando atrás apenas da capital Palmas.

Figura 01 – Localização da Microrregião Geográfica de Araguaína



Caracterização socioeconômicos da MRG de Araguaína

Para melhor explicitar as diversidades da MRG de Araguaína, levantou-se alguns dados dos municípios que a compõe, com ênfase a população total por sexo, PIB, ano de criação dos municípios e distribuição da população urbana e rural.

Sendo assim, no quadro 02 tem-se o número de habitantes total, bem como sua distribuição de acordo com o sexo (homens e mulheres), dos 17 municípios da MGA.

Quadro 02 – Distribuição da População total e por sexo nos municípios da MRG de Araguaína

Municípios	Homens	Mulheres	Pop. Total
Aragominas	3.138	2.744	5.882
Araguanã	2.584	2.446	5.030
Araguaína	73.587	76.897	150.484
Arapoema	3.447	3.295	6.742
Babaçulândia	5.540	4.884	10.424
Bandeirantes do Tocantins	1.692	1.430	3.122
Carmolândia	1.206	1.110	2.316
Colinas do Tocantins	15.288	15.550	30.838
Filadélfia	4.470	4.035	8.505
Muricilândia	1.697	1.457	3.154
Nova Olinda	5.576	5.110	10.686
Palmeirante	2.659	2.295	4.954
Pau d' Arco	2.459	2.129	4.588
Piraquê	1.626	1.294	2.920
Santa Fé do Araguaia	3.417	3.182	6.599
Xambioá	5.907	5.577	11.484

Fonte: IBGE/SIDRA – 2010

Diante dos dados acima, perceber que a maior população está concentrada no município de Araguaína, além de ser um dos maiores em extensão territorial da microrregião. Ressalta-se, ainda, que este município apresenta certo grau atrativo no que diz respeito às demais atividades, tanto no ramo industrial, transporte e educação, atrelados à sua posição estratégica, ou seja, a localização junto às margens da BR 153.

Ajara et al. (1991) afirma que, com a implantação da BR-153, Araguaína ganhou importância devido à expansão e consolidação da pecuária na região, responsável pelo aparecimento de pequenos núcleos urbanos. Dessa forma, fica claro que a economia rural reflete diretamente na formação do urbano à medida que direciona os processos econômicos e financeiros do estado do Tocantins.

Araguaína é uma área em crescente expansão urbana, com uma economia pautada principalmente na pecuária extensiva e nos setores secundário e terciário. Devido ao crescimento acentuado entre as décadas de 1970 a 2000, passando de aproximadamente 38.000 para 150.000

habitantes, um aumento de 394%, num intervalo de 50 anos, a cidade constituiu-se num pólo de atração regional provocando o surgimento de problemas sociais e ambientais (GUEDES; ROCHA, 2008).

Em relação à distribuição da população de acordo com a situação, rural e urbana (quadro 03), os números apresentam-se bastante diferenciados, principalmente nos municípios Araguaína, Xambioá e Colinas do Tocantins. Nestes, a grande maioria da população reside na área urbana, chegando a uma taxa de urbanização de aproximadamente 95%, fato esse diferenciado nos municípios de menores extensões territoriais, onde grande parte de sua população está localizada no meio rural, em virtude principalmente de terem sido emancipados politicamente nos últimos 15 a 20 anos. Estes eram distritos rurais dos municípios mais antigos, como Araguaína, Xambioá e Filadélfia, permanecendo ainda uma característica rural bastante forte nesses municípios.

Quadro 03: Distribuição da população urbana e rural nos municípios da MRG de Araguaína.

Municípios	Urbana	Rural
Aragominas	2.230	3.652
Araguanã	3.386	1.644
Araguaína	142.925	7.559
Arapoema	5.455	1.287
Babaçulândia	4.929	5.495
Bandeirantes do Tocantins	1.685	1.437
Carmolândia	1.824	492
Colinas do Tocantins	29.607	1.231
Filadélfia	5.538	2.967
Muricilândia	2.017	1.137
Nova Olinda	7.465	3.221
Palmeirante	1.926	3.028
Pau d' Arco	2.900	1.688
Piraquê	1.122	1.798
Santa Fé do Araguaia	4.374	2.225
Xambioá	9.738	1.746

Fonte: IBGE/SIDRA – 2010.

Neste sentido, pode-se observar no quadro 04, que na MRG em questão, o processo emancipatório (criação de novos municípios) foi acentuado a partir de 1993, destacando-se, que o

município de Araguaína foi um dos que mais perdeu área na criação dos novos municípios, porém esse ainda é o maior em área territorial da microrregião.

Quadro 04: Ano de criação dos municípios da MRG de Araguaína e suas respectivas origens administrativas.

Municípios	Data da Fundação	Desmembramento	Município desmembrado
Aragominas	20/02/1991	01/01/1993	Araguaína
Araguanã	20/02/1991	01/01/1993	Araguaína
Araguaína	14/11/1958	01/01/1989	Araguaína
Arapoema	07/11/1963	01/01/1989	Arapoema
Babaçulândia	23/07/1953	01/01/1989	Babaçulândia
Bandeirantes do Tocantins	26/05/1994	01/01/1997	Arapoema
Carmolândia	20/02/1991	01/01/1993	Araguaína
Colinas do Tocantins	23/10/1963	01/01/1989	Colinas de Goiás
Filadélfia	08/10/1948	01/01/1989	Filadélfia
Muricilândia	20/02/1991	01/01/1993	Araguaína
Nova Olinda	10/06/1980	01/01/1989	Nova Olinda
Palmeirante	20/02/1981	01/01/1993	Filadélfia
Pau d' Arco	20/02/1991	01/01/1993	Arapoema
Piraquê	20/02/1991	01/01/1993	Xambioá
Santa Fé do Araguaia	20/02/1991	01/01/1993	Araguaína
Xambioá	14/11/1958	01/01/1989	Xambioá

Quanto Produto Interno Bruto (PIB), destacou-se o valor adicionado na agropecuária, indústria e serviços, permitindo diferenciar entre os municípios de acordo com a importância que ambos os segmentos exercem na economia da MRG de Araguaína (quadro 05).

Quadro 05: Distribuição do PIB na agropecuária, indústria e serviços nos municípios da MRG de Araguaína (2009).

Municípios	Valor adicionado bruto da agropecuária*	Valor adicionado bruto da indústria*	Valor adicionado bruto aos serviços*
Aragominas	16.520	3.227	18.354
Araguanã	13.335	4.271	19.127
Araguaína	59.302	319.076	1.013.261
Arapoema	24.234	6.251	29.929
Babaçulândia	15.879	40.097	33.874
Bandeirantes do Tocantins	23.321	11.816	13.327
Carmolândia	8.407	4.474	10.998
Colinas do Tocantins	22.914	41.123	158.688
Filadélfia	18.676	8.203	29.921
Muricilândia	14.981	2.187	11.849
Nova Olinda	25.850	20.609	63.362
Palmeirante	18.121	31.036	17.331
Pau d' Arco	15.495	2.988	16.897
Piraquê	15.377	2.672	12.290
Santa Fé do Araguaia	29.463	5.002	23.306
Xambioá	19.537	37.312	48.322

*Valor expresso em mil reais/PIB, referente ao ano de 2009.

Fonte: IBGE (cidades@), 2012.

A partir da tabela acima, observa-se que grande parte dos municípios tem seu PIB oriundo da atividade agropecuária. No caso de Araguaína e Colinas do Tocantins, o setor de serviços, em convergência com o setor da agropecuária, apresenta-se hegemônico, apesar da importância da pecuária para o primeiro. Isso evidencia que o município de Araguaína possui um mercado consumidor de razoável proporção, considerando-se a economia do Estado como um todo, o que vem a favorecer a expansão de diversas atividades prestadoras de serviços pessoais e empresariais.

Um outro ponto que pode ser destacado é com relação a infraestrutura de transporte rodoviário na MRG de Araguaína. A mesma é composta principalmente pelas estradas federais, BR-226 e BR-153, que cortam todo o Estado do Tocantins. A BR-226 liga a microrregião de Araguaína à cidade de Estreito, no Estado do Maranhão a partir de onde, pela BR-153, chega-se a

cidade Imperatriz e pela BR-230 chega-se a Balsas, ambas no mesmo estado. A BR-153, ao sul, possibilita a ligação da microrregião com o estado de Goiás e ao norte do Brasil.

Outra importante infraestrutura de transporte que já está em funcionamento ao longo da TO – 335, que liga os municípios de Palmeirante e Colinas do Tocantins, é segundo Madruga (2009) a plataforma multimodal de transporte pela VALEC (Engenharia, Construções e Ferrovia S/A), que tem como proposta interligar a Hidrovia Tocantins-Araguaia, a BR- 153 (rodovia Belém-Brasília) e a ferrovia Norte-Sul. Esta última tem a intenção de interligar o Centro-Oeste à Região Norte do Brasil a fim de escoar a produção (de soja especialmente) de toda essa região, sul do estado do Pará e norte do Estado de Mato Grosso aos portos de exportação do litoral norte e nordeste do Brasil.

A importância da pecuária para o Tocantins e MRG de Araguaína

A MGA tem na pecuária o elemento fundamental de sua produção socioeconômica, relacionada, sobretudo, à ocupação dessa região por meio da expansão da fronteira agrícola da região norte do país. Desta forma, a diversidade existente nos municípios é demonstrada nas várias formas de uso e ocupação da terra.

O rebanho bovino do Tocantins representa apenas 3,0% e 19,0% do efetivo nacional e da região Norte, respectivamente, o equivalente a aproximadamente oito milhões de cabeças, porém a importância econômica da pecuária no estado é indiscutível. Estima-se que o valor do efetivo bovino no estado seja superior a R\$ 6,0 bilhões (Banco da Amazônia, 2002). Além disso, existem 5,3 animais per capita, em contraste com cerca de 1,0 por habitante para o país como um todo. Este fato sugere a existência de dotações naturais favoráveis ao desenvolvimento da pecuária bovina no estado.

Embora a atividade pecuária esteja presente em praticamente todo o estado, é na mesorregião ocidental do Tocantins que está concentrada cerca de 80% do efetivo bovino.

A MRG de Araguaína possui 20% do rebanho do estado, ou seja, 1,6 milhão de cabeças, como mostra a tabela 01 a seguir. Destas, 237 mil cabeças estão no município de Araguaína, o que equivale a 14% do total da microrregião. O município de Santa Fé do Araguaia, o segundo maior efetivo, possui, 141 mil cabeças, ou 8% do rebanho da microrregião.

Entre 1990 e 2000 há uma acentuada queda no número de bovinos no município de Araguaína, cerca de 55%, devido ao município ter perdido um considerável área territorial em virtude do desmembramento de alguns de seus distritos, dentre eles o de Santa Fé do Araguaia, ao

qual coube boa parte do rebanho de Araguaína. Contudo esse número vem aumentando significativamente, dando a pecuária extensiva de corte o status de principal produto econômico do município.

Tabela 01 - Efetivo Bovino do Estado do Tocantins (2010)

	TOCANTINS	MICRORREGIÃO ARAGUAÍNA (B)			ARAGUAÍNA	SANTA FE DO ARAGUAÍNA (D)	
	(A)	(B)	(B/A) (%)	(C)	(C)	(C/B) (%)	(D)
							(D/B) (%)
Efetivo	7.994.200	1.620.247	20,0	237.300	14,0	141.770	8,0

Fonte: IBGE/SIDRA, Pesquisa Pecuária Municipal – 2010.

No período de 1980 a 1990, Araguaína sofreu uma grande transformação no seu espaço agrário com a diminuição considerável das florestas naturais, que foram devastadas para dar lugar as pastagens e plantio de grãos. Este último utilizado, em sua maioria, para subsistência.

De acordo com Guedes e Rocha (2008), no ano de 1970, a quantidade de pastagens plantadas em Araguaína era de 76.763 ha, sendo que quantidade de pastagens naturais era de apenas 22.786 ha. No ano de 1980 a quantidade de pastagens plantadas passa para 372.140 ha, havendo um crescimento de mais de 400%. Este aumento está associado à evolução do efetivo de bovinos que teve um crescimento bastante significativo no período de 1970 a 1990, atingindo um crescimento de mais de 1000%.

Em relação MRG de Araguaína, essa apresentou um expressivo crescimento do efetivo bovino no período de 1990-1995 e 1997-2010, como pode ser observado na tabela 02 abaixo, da ordem de 40,65% e 63,52%, respectivamente. Em relação ao município de Araguaína, a trajetória foi distinta; no período 1990-1995 houve um decréscimo no rebanho, de 55%, em virtude da sua divisão territorial, conforme descrito anteriormente. No período seguinte, 1997-2010, contudo, registrou-se um crescimento de 48,31%. Já o município de Santa Fé, criado em 1993, experimentou um crescimento no seu efetivo bovino de 167,49% no período 1997-2010.

Tabela 02 - Taxa de Crescimento do Efetivo Bovino da Microrregião de Araguaína, Araguaína e Santa Fé do Araguaia Períodos 1990-95 e 1997-00

Variável	Micro. Araguaína		Araguaína		Santa Fé do Araguaia	
	1990-95	1997-10	1990-95	1997-00	1990-95	1997-10
	40,65%	63,52%	-55%	48,31%	-	167,49%

Fonte: IBGE, Pesquisa Pecuária Municipal – 1990, 1995, 1997 e 2010.

Considerações Finais

Analisando os dados levantados da microrregião geográfica de Araguaína, observou-se que o município de Araguaína é o principal indutor de crescimento da microrregião devido a sua importância econômica dentro do estado do Tocantins. Em virtude da sua localização estratégica, Araguaína é um atrativo para atividades do ramo industrial, transporte, educação e saúde. Cabe citar também o município de Colinas do Tocantins que vem crescendo economicamente dentro da microrregião.

Em relação à distribuição da população rural e urbana, nos municípios de Araguaína, Xambioá e Colinas do Tocantins, a grande maioria da população reside na área urbana, chegando uma a taxa de urbanização de aproximadamente 95%. Nos demais municípios ainda permanecem características rurais.

A atividade agropecuária é principal elemento do PIB dos municípios. Em Araguaína e Colinas do Tocantins os setores de serviços indústria ligados a agroindústria, apresentam-se hegemônicos, apesar da importância da pecuária para o primeiro.

De forma geral, a microrregião de Araguaína tem na pecuária o elemento fundamental de sua produção socioeconômica, relacionada, sobretudo, à ocupação dessa região por meio ao estímulo à agropecuária e ao povoamento das margens dos rios Tocantins e Araguaia e que posteriormente foi dinamizado com o avanço da fronteira econômica induzido pela implantação da rodovia BR-153 e de vias transversais.

Referências

AJARA, César; BARBOSA, Jaci Gelabert; BEZERRA, Vera Maria D'Avila C. o Estado de Tocantins: reinterpretação de um espaço de fronteira. *Revista Brasileira de Geografia*. Rio de Janeiro, 53 (4): 5 – 48, outubro/dezembro. p 5–48. 1991.

BANCO DA AMAZÔNIA. **Projeto de Contribuição ao Desenvolvimento dos Principais Arranjos Produtivos Locais Potenciais dos Estados da Amazônia: Estado do Tocantins**. 2002. CAVALCANTE, Maria do E. S. Rosa. **Tocantins: o movimento separatista do norte de Goiás 1821-1988**. São Paulo: Anita Garibaldi/Editora da UCG, 1999.

DUARTE, G. A., LEMOS, L. C. S., SOZINHO, R. B., SENA, T. M. As (trans)formações sócio-espaciais no estado do Tocantins e o (des)envolvimento a partir da implantação da rodovia Belém-Brasília (BR-010). **Anais XVI Encontro Nacional de Geógrafos**. Porto Alegre-RS, p. 01-10. 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades @**. Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/default.php> >. Acesso em 02 de setembro de 2012.

_____. Geociências (malha digital dos municípios, microrregiões e mesorregiões/Base 2000). Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em 30

_____. Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA. Pesquisa Pecuária Municipal. Disponível em: Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/>> Acesso em 30 de agosto de 2012.

MADRUGA, W. L. **Levantamento da biodiversidade vegetal nos limites da lavoura da soja com o cerrado no Município de Palmeirante - TO**. Dissertação de Mestrado. Manaus: Universidade Federal do Amazonas (UFAM), 2009.

TOCANTINS. **Anuário Estatístico do Estado do Tocantins**. Secretaria do Planejamento e Meio Ambiente: Diretoria de Pesquisa e Informação. Palmas: Seplan, 2003.